



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9007 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT05 - Estado e Política Educacional

**PARTICIPAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS: PRÁTICAS DECLARADAS POR DIRETORES DE REDES DE ESCOLAS MUNICIPAIS AO QUESTIONÁRIO CONTEXTUAL DO SAEB**

Angela Maria Martins - FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

Maria Helena de Aguiar Bravo - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

**Resumo:** Este trabalho apresenta dados de pesquisa, com o propósito de analisar *práticas declaradas* por diretores de escolas municipais de Ensino Fundamental ao Questionário Contextual do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), com foco nos itens sobre apoio da comunidade às escolas públicas (gestão, voluntariado e pedagógico), e participação de professores, funcionários, alunos, pais ou responsáveis no Conselho Escolar. Trata-se de estudo quantitativo que processou respostas dos 44.715 diretores de redes municipais do Brasil que responderam ao Questionário em 2019. As respostas revelam apoio das comunidades à gestão das escolas, contudo o processo de participação e, principalmente, de abertura das escolas municipais à comunidade, ocorre em níveis diferentes de intensidade e abrangência, reforçando evidências tratadas em estudos da área sobre dilemas na efetivação da gestão escolar democrática.

**Palavras-chave:** Questionário Contextual; Sistema de Avaliação da Educação Básica; Saeb; Diretores escolares; Participação na escola.

## Introdução

No Brasil, o Plano Nacional de Educação promulgado em 25 de junho de 2014 regulamenta, em sua meta 19, a participação da comunidade como elemento central para democratização da educação e da gestão escolar. O Plano associa critérios de mérito e desempenho para sistemas e redes que efetivem o funcionamento de órgãos colegiados, por meio de repasse de recursos; propõe ampliar o programa e fortalecimento dos conselhos escolares; indica a necessidade de fortalecimento de grêmios estudantis e associações de pais, prevendo espaços adequados para seu funcionamento em escolas públicas; reforça o papel de conselhos escolares como órgãos fiscalizadores e propõe programas de formação de diretores e gestores escolares (BRASIL, 2014).

Estudos na área de educação analisam o escopo legal e normativo que preconiza diretrizes democráticas para a gestão de sistemas e redes de ensino e suas repercussões em escolas públicas, sobretudo no que se refere à imprevisibilidade que emerge em processos

interativos entre diretores, professores, alunos, famílias e comunidade externa à escola (AGUIAR, 2008; DOURADO, 2016; OLIVEIRA, BARBOSA, CLEMENTINO, 2017). Muitos são os desafios existentes em torno da abertura de escolas para a comunidade, seja na perspectiva de ampliar sua legitimidade como equipamento social relevante nos contextos em que se localizam – tendo em vista que esse processo tende a incluir atores de diferentes segmentos econômicos, idades, gênero, detentores de diversos saberes –, seja demarcando intenções e iniciativas voltadas para diminuir tensões entre diretores, professores, famílias e a comunidade externa.

Nessa direção, guardadas as possibilidades e limites de exploração de instrumentos fechados para reflexões mais acuradas a respeito de problemas de gestão em escolas públicas, a presente investigação analisou itens do Questionário Contextual do Saeb de 2019, em interlocução com estudos que debatem a necessidade de ampliação e efetivação dos mecanismos de democratização e participação de atores escolares em sistemas, redes e unidades de ensino, processo iniciado no escopo de redemocratização da sociedade brasileira, desde fins dos anos de 1980. Buscou-se ampliar a discussão no campo das políticas públicas educacionais na intenção de compreender *práticas declaradas* por diretores de escolas municipais de Ensino Fundamental no que se refere à participação da comunidade no espaço escolar.

## **Metodologia**

Os Questionários Contextuais do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são instrumentos de coleta de informações que, associados às avaliações da aprendizagem, versam sobre o nível socioeconômico, os serviços sociais, a infraestrutura, a formação de professores, o material didático e os programas estruturados nas redes de educação. Esses Questionários foram reformulados em 2019, apresentando melhor discriminação das informações e novas possibilidades de exploração. Neste estudo, o banco de dados foi processado com auxílio do *software* IBM SPSS Statistics - 20, programa especialmente desenvolvido para realizar análises estatísticas.

Em 2019 houve um total de 74.176 respostas de diretores de escolas brasileiras ao Questionário Contextual do Saeb. Do total, 2.621 (3,5%) são diretores de escolas privadas; 536 (0,7%) são diretores de escolas federais; 26.304 (35,5%) são diretores de escolas estaduais; e 44.715 (60,3%) são diretores de escolas municipais de educação. Do total de diretores municipais, 34.161 (76,4%) estão lotados em escolas que oferecem os anos iniciais do Ensino Fundamental e 18.932 (42,3%) em escolas que oferecem os anos finais do Ensino Fundamental. Interessa observar que, pela primeira vez, o Questionário do Diretor foi aplicado em formato digital.

O total de casos tratados nesta pesquisa (53.093) é superior ao número de respondentes de diretores de escolas municipais (44.715) em decorrência de haver casos em que o mesmo diretor atua em escolas que ofertam anos iniciais do Ensino Fundamental (EFI) e anos finais do Ensino Fundamental (EFII). O processamento das respostas dos diretores referentes a cada etapa de ensino foi realizado separadamente, sob o pressuposto de que práticas de diretores podem ter especificidades quando relacionadas aos diferentes níveis de ensino ofertados por escolas municipais.

## **Resultados**

Sobre o apoio da comunidade à escola em geral, os itens 52 a 54 questionavam o quanto o diretor concorda ou discorda das afirmações apresentadas, com as seguintes opções de resposta: Discordo fortemente; Discordo; Concordo; Concordo fortemente.

Para a afirmação “A comunidade apoiou a gestão da escola”, 75,1% dos diretores de EFI e 75% dos de EFII disseram concordar; 20,9% dos diretores de EFI e 20% dos de EFII disseram concordar fortemente; e 3,3% dos diretores de EFI e 4,4% dos de EFII disseram discordar.

No que se refere à afirmação “A comunidade executou trabalhos voluntários na escola”, 51,8% dos diretores de EFI e 49,9% dos de EFII disseram concordar; 37,9% dos diretores de EFI e 39,7% dos de EFII disseram discordar; 6,1% dos diretores de EFI e 5,8% dos de EFII disseram concordar fortemente; e 3,7% dos diretores de EFI e 4,1% dos de EFII disseram discordar fortemente.

Para a afirmação “As famílias contribuíram com o trabalho pedagógico”, 65,9% dos diretores de EFI e 62,1% dos de EFII disseram concordar; outros 28,8% dos diretores de EFI e 32,4% dos de EFII disseram discordar; 3,4% dos diretores de EFI e 3,2% dos de EFII disseram concordar fortemente; e 1,4% dos diretores de EFI e 1,8% dos de EFII disseram discordar fortemente.

Na sequência, são apresentados itens que versam sobre o Conselho Escolar (CE). O primeiro deles busca identificar em quais escolas existe CE. Assim, 80,9% dos diretores de EFI e 79,6% dos de EFII afirmam que o Conselho existe e está ativo; 8,3% dos diretores de EFI e 9,5% dos de EFII afirmam que ele existe, mas está inativo; e 10,3% dos diretores de EFI e 10,4% dos de EFII afirmam que não existe CE em suas escolas.

Os itens de 119 a 129 apenas puderam ser respondidos pelos diretores que afirmaram ter um CE ativo. Dessa forma, cerca de 80% dos diretores responderam a essas questões. Ao item 119, que pergunta sobre a quantidade de reuniões do CE no ano de 2019, a maior parcela de diretores afirmou ter realizado até cinco reuniões no ano de 2019, com, aproximadamente, 53% dos diretores de EFI e 49% dos diretores de EFII. Existe ainda um percentual considerável de diretores que afirmou ter realizado entre 6 e 12 reuniões no ano, com, aproximadamente, 24% dos diretores de EFI e 26% dos de EFII.

O item 120 buscou identificar quantos professores participaram do CE no ano de 2019. A maior concentração de respostas está entre 2 e 6 participantes, com, aproximadamente, 57% dos diretores de EFI e EFI. Destaca-se que mais de 8% dos diretores de EFI e EFII afirmaram que 10 professores participaram do CE.

Sobre a participação de alunos no CE no ano de 2019, chama atenção a quantidade de diretores que afirmou não haver participação dos alunos, com 51,7% dos diretores de EFI e 37% dos diretores de EFII, percentual relativamente maior do que os cerca de 20% que afirmaram não ter CE em suas unidades. Outros 20,4% dos diretores de EFI e 27,4% dos de EFII afirmaram que 2 alunos participaram do CE.

Com relação aos pais ou responsáveis, 20,7% dos diretores de EFI e 22% dos de EFII afirmaram que esses atores não participam do CE, número compatível com as escolas sem CE. A maior concentração de respostas está entre 2 e 4 participantes desse grupo, com respostas de 49% dos diretores de EFI e de 50,9% dos diretores de EFII.

No que tange à participação dos funcionários, 22,2% dos diretores de EFI e 23,1% dos de EFII afirmaram que esses atores não participam do CE, número compatível com as escolas sem CE. A maior concentração de respostas está entre 2 e 4 participantes desse grupo, com

respostas de aproximadamente 50% dos diretores de EFI e EFII.

Por fim, chama atenção a quantidade de diretores que afirmou não haver participação de outros membros no CE, com 48,7% dos diretores de EFI e 48% dos diretores de EFII, percentual relativamente maior do que os cerca de 20% que afirmaram não ter CE. A maior concentração de respostas está entre 1 e 2 participantes desse grupo, com respostas de aproximadamente 30% dos diretores de EFI e EFII.

Sobre os temas discutidos pelo Conselho Escolar, observa-se que há uma divisão equitativa entre “poucas vezes”, “muitas vezes” e “sempre”. Destaca-se que para as questões administrativas, institucionais e financeiras, os maiores percentuais de diretores tanto de EFI como de EFII se concentra em “sempre”.

Quadro 1 - Frequência com que os temas/assuntos foram discutidos pelo Conselho Escolar

		*		Nunca		Poucas vezes		Muitas vezes		Sempre	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Questões pedagógicas</b>	<b>EFI</b>	6603	19,3	656	1,9	9610	28,1	9892	29,0	7400	22,7
	<b>EFII</b>	3910	20,7	340	1,8	5109	27,0	5652	29,9	3921	20,6
<b>Questões administrativas e institucionais</b>	<b>EFI</b>	6633	19,4	410	1,2	7831	22,9	11475	33,6	7812	23,9
	<b>EFII</b>	3925	20,7	211	1,1	4202	22,2	6435	34,0	4159	21,8
<b>Questões financeiras</b>	<b>EFI</b>	6688	19,6	437	1,3	5555	16,3	11232	32,9	10249	31,1
	<b>EFII</b>	3963	20,9	215	1,1	3016	15,9	6215	32,8	5523	28,3
<b>Questões de relacionamento com a comunidade</b>	<b>EFI</b>	6643	19,4	1166	3,4	10165	29,8	9848	28,8	6339	19,0
	<b>EFII</b>	3933	20,8	586	3,1	5541	29,3	5573	29,4	3299	17,0

Elaborado pelas autoras.

Sobre a Associação de Pais e Mestres ou Caixa Escolar, quase metade dos diretores afirmaram que esse colegiado não se reuniu em 2019, e cerca de 30% dos diretores que afirmaram que foram realizadas de 2 a 4 reuniões no ano.

Sobre a Associação de Pais e Mestres ou Caixa Escolar, quase metade dos diretores afirmaram que esse colegiado não se reuniu em 2019, e cerca de 30% dos diretores que afirmaram que foram realizadas de 2 a 4 reuniões no ano.

### Considerações

As respostas revelam que, para a maioria dos diretores, existe apoio da comunidade escolar à gestão. Contudo, o processo de participação e, principalmente, de abertura das escolas municipais à comunidade, ocorre em níveis diferentes de intensidade e abrangência, reforçando evidências tratadas em estudos da área sobre dilemas na efetivação da gestão escolar democrática. Identifica-se, ainda, alta inexistência ou inatividade dos CE, além de heterogeneidade na representatividade dos diferentes segmentos, com destaque à menor participação de alunos, indicando dificuldades para efetivar as funções participativas dos órgãos colegiados.

Por fim, ressalta-se o potencial dos dados gerados pelo Saeb para analisar características diversas das redes de ensino no país, contribuindo para o planejamento e tomada de decisões políticas nos diversos níveis de gestão da educação, ainda que o instrumento fechado apresente limitações, pois pode ter sido respondido burocraticamente pelos profissionais para o cumprimento de demandas oficiais.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. Gestão da educação básica e o fortalecimento dos Conselhos Escolares **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 129-144, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

DOURADO, L. F. Valorização dos profissionais da educação Desafios para garantir conquistas da democracia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 18, p. 37-56, jan./jun. 2016.

OLIVEIRA, D. A.; BARBOSA, A. W.; CLEMENTINO, A. M. A Nova Gestão Pública no contexto escolar e os dilemas dos (as) diretores (as). **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. v. 33, n. 3, p. 707 - 726, set./dez. 2017.